



RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTA COLUNA DEVEM ESTAR ACOMPANHADAS DE NOME E ENDEREÇO COMPLETOS, TELEFONES COMERCIAL E RESIDENCIAL, IDADE E PROFISSÃO.  
ATENDIMENTO: SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 17H.

Tel: 342-1166 / Fax: 342-1112  
E-mail: grita@cbdata.com.br

DF  
CRUZEIRO

# O hábito perigoso de caminhar

*Iris Franco Caldas reclama da falta de calçada para pedestres na Avenida Comercial, que divide Cruzeiro Velho e Novo. Ela reclama que, devido à falta de calçamento, quem caminha na avenida corre risco de vida dividindo espaço com carros. Ela afirma já ter mandado inclusive abaixo-assinado, com mais de cem assinaturas, para a administração, mas nada foi feito.*

André Augusto Castro  
Da equipe do Correio



A leitora Iris Franco Caldas, de 69 anos, reclama que a "turma da terceira idade" costuma se reunir às margens da avenida para fazer caminhadas diárias e que sempre há risco de atropelamento porque ninguém anda na grama, afirmando ser muito suja, e não há calçada, fazendo com que as pessoas tenham de andar na beirada da pista.

"Tem calçada na Octogonal, no Sudoeste e até no Cruzeiro Velho. Mas nesse ponto de divisão entre Cruzeiro Velho e Novo não temos esse benefício. Eu mesma já quase fui atropelada lá. Um motorista me viu andando e jogou o carro para cima de mim. Mesmo com artrose no joelho, tive de pular para o lado senão ele me pegava", lamenta Iris.

Ela estima que cerca de 150 pessoas caminhem no local por

dia, sendo que o horário preferido é por volta das 7h. "A gente costuma se reunir todos os dias, mas agora, como está muito frio pela manhã, muita gente abre mão da caminhada para ficar mais quentinho em casa", conta.

Iris afirma que a grama que fica ao lado do asfalto fica muito suja porque há lixo e entulho. "Além da sujeira do lixo, muitas vezes encontramos fezes de cachorro e até mesmo humanas no lugar, que é visitado por vários mendigos. Até por higiene temos de andar na pista", reclama.

A Administração do Cruzeiro

afirma não ter recebido nenhum abaixo-assinado referente à construção do calçamento e, mesmo que tivesse, não construiria pois há obras com maior prioridade pendentes. "Recebemos centenas de abaixo-assinados da população e gostaríamos de atender a todos, mas há lista de obras prioritárias que devem ter mais atenção", explica o administrador Francisco Pires Teixeira.

Pires defende que o calçamento está na pauta de obras da administração, mas não arrisca previsão de quando deve ser executada. "Atualmente, nossa priorida-

de é para os estacionamentos do Cruzeiro Novo, problema que já completou 40 anos e deve ser resolvido com máxima urgência. Infelizmente não podemos marcar datas e determinar prazos porque se fizermos isso, corremos o risco de não conseguirmos cumprir, porque temos de agir de acordo com a prioridade", ressalta o administrador.

Enquanto a obra não é realizada, resta a quem caminha no local a opção de ir até a Octogonal, Sudoeste ou até mesmo no Cruzeiro Velho para fugir do risco de atropelamento e não dividir o espaço com os carros.